

A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE FEMININA: A FIGURA DA MULHER MILITANTE NA LUTA CONTRA O REGIME AUTORITÁRIO PÓS-1964 (APOIO UNIP)

Alunas: Ana Paula de Souza Silva e Camila Rapatoni Martins

Orientador: Prof. Oliver Zancul Prado

Curso: Psicologia

Campus: Araraquara

A pesquisa teve por objetivo estudar a construção da identidade feminina através da história de mulheres que foram à luta armada contra a repressão e censura durante a Ditadura Militar no Brasil, momento esse em que foi construída a figura da Mulher Militante, considerada uma dupla transgressora. A estratégia de pesquisa do presente trabalho foi a análise de vida de duas mulheres envolvidas no regime autoritário pós-1964, através de pesquisa documental de relato autobiográfico dessas mulheres que viveram o contexto da ditadura. Com isso, procuramos levar em conta todo processo histórico-social em que a mulher se constituiu e dar voz a essas mulheres que foram atuantes na luta contra o regime autoritário, trazendo nos relatos os caminhos percorridos por elas através da análise da subjetividade e identidade da mulher “militante”, desvinculando-se de hierarquias e ideologias que lhe eram impostas socialmente. Como referencial teórico, utilizou-se dos pressupostos da Psicologia Social, em especial a partir do conceito de identidade do autor Antônio da Costa Ciampa, para a análise da construção da subjetividade feminina e como esta se transforma de acordo com condições sociais e históricas específicas, trazendo o conceito de identidade como metamorfose. A mulher deixou de lado seu papel de mãe-esposa-irmã para ingressar na militância política em busca de seus direitos como mulher e uma nova identidade feminina, colocando-se em movimento, em metamorfose. Nesse sentido, a partir desta pesquisa, foi possível realizar uma retrospectiva da história política brasileira em uma conjuntura com a Psicologia Social, voltada à análise da subjetividade e da identidade feminina.